

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-527-3

DOI 10.22533/at.ed.273200311

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura.. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 04 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO E POLÍTICA: UMA REVISÃO SOBRE PEDAGOGIA DEMOCRÁTICA

Wesley Pinto Hoffmann
Raquel Aparecida Loss
Claudineia Aparecida Queli Geraldi
Sumaya Ferreira Guedes
Juliana Maria de Paula

DOI 10.22533/at.ed.2732003111

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isabela Einik
Márcia Adriana Dias Kraemer
Pamela Tais Clein Capelin

DOI 10.22533/at.ed.2732003112

CAPÍTULO 3..... 28

O GESTOR ESCOLAR E A EJA COMO DIREITO: IMPASSES COMO DESAFIOS DA FORMAÇÃO

Maria Angélica de Souza Felinto
Antonio Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2732003113

CAPÍTULO 4..... 42

O “HTPC VIRTUAL” COMO REDE COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE - TRANSPONDO DESAFIOS E CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

Lucia Helena Carvalho Gonzalez
Jaqueline Cabral Alves Dornelas
Solange Cabral Alves
Raquel Caparroz Cicconi Ramos
Karen Keller
Ivan de Carvalho
Elisabeth dos Santos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.2732003114

CAPÍTULO 5..... 59

“A UNIVERSIDADE SOMOS NÓS”: A GESTÃO DE DELZA GITAÍ, PRIMEIRA REITORA DA UFAL, 1987-1991

Giovanni Torres Apratto Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2732003115

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO SOCIAL VIVAVÔLEI MARCELLE/UFLA – 2019: ATUANDO NO

DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE LAVRAS/MG

Joice Benedita Silva
Amanda Siqueira de Castro
Camila Mariana de Lima
Gustavo Belarmino da Costa
Vinícius Manoel Cândido Neves
Marcelo de Castro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.2732003116

CAPÍTULO 7..... 73

HABITUS PROFESSORAL E ALTERIDADE NA TRAJETÓRIA DA PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA

Gustavo Henrique Gonçalves Maria

DOI 10.22533/at.ed.2732003117

CAPÍTULO 8..... 83

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior
Maria Aparecida da Silva
Maria do Horto Salles Tiellet

DOI 10.22533/at.ed.2732003118

CAPÍTULO 9..... 98

EDUCANDO PARA SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATRAVÉS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

Andréia Farias de Jesus
Cassio Murilo Lima do Carmo
Tatiane dos Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2732003119

CAPÍTULO 10..... 102

APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO, OU COMPETÊNCIAS? CURRÍCULOS OFICIAIS EM ANÁLISE (2010 E 2017)

Natália Rubert Wolff Camy
Fabiany de Cássia Tavares Silva

DOI 10.22533/at.ed.27320031110

CAPÍTULO 11..... 114

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES

Shirley de Lima Ferreira Arantes
Diego Alves Simão
Petúnia Caroline de Sousa
Bruno Otávio Arantes

DOI 10.22533/at.ed.27320031111

CAPÍTULO 12.....	126
COMO O CÉREBRO APRENDE?	
Beatriz Cassol	
Cristiane Beatriz Dahmer Couto	
Viktória Eduarda Canas de Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031112	
CAPÍTULO 13.....	131
PERTINÊNCIAS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA	
Sílvio Memento Machado	
DOI 10.22533/at.ed.27320031113	
CAPÍTULO 14.....	142
CURSOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR	
Ana Augusta da Silva Campos	
Maria Fabiana Braz Laurentino	
Jacinta de Fátima Martins Malala	
José Orlando Costa Nunes	
Vagner Miranda de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.27320031114	
CAPÍTULO 15.....	148
NO CAMINO DOS GRADUADOS	
Vivian Aurelia Minnaard	
Guillermina Riba	
Mercedes Zocchi	
DOI 10.22533/at.ed.27320031115	
CAPÍTULO 16.....	155
CRECHE E PRODUÇÕES DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS	
Aida Brandão Leal	
Bruna Ceruti Quintanilha	
DOI 10.22533/at.ed.27320031116	
CAPÍTULO 17.....	171
POR UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA: A ESCOLA COMO AMBIENTE FAVORÁVEL À CRIATIVIDADE	
Ulisses Pereira de Carvalho	
Ciro Inácio Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.27320031117	
CAPÍTULO 18.....	181
“A RAINHA DESTRONADA: MÃE PARALÍTICA NO TEATRO DAS URNAS”	
Alisson Santos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031118	

CAPÍTULO 19	194
JOVENS “BALADEIROS” E “ESTUDIOSOS”: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE HÁBITOS CULTURAIS E TRAJETÓRIA ESCOLAR	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
Marcio da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031119	
CAPÍTULO 20	209
FORMAÇÃO DOCENTE – REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Crisitiane de Almeida Santos	
DOI 10.22533/at.ed.27320031120	
CAPÍTULO 21	226
ESCREVER, PARA QUÊ?	
Francisca Edvania Tavares	
Francisca Moreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.27320031121	
CAPÍTULO 22	233
REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031122	
CAPÍTULO 23	246
O TESTE CLOZE COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO EM COMPREENSÃO LEITORA NO NÍVEL MICROTTEXTUAL	
Vanessa de Oliveira Silva Ferraz Cabral	
Maria Inez Matoso Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031123	
CAPÍTULO 24	258
A POESIA NA SALA DE AULA: POESIA E LIRISMO EM VERA ROMARIZ	
Camila Maria Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.27320031124	
CAPÍTULO 25	265
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PRELIMINAR SOBRE O CONCEITO <i>STORYTELLING</i> COMO PARTE DE PESQUISA EM IMPROVISACÃO MUSICAL	
Rafael Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031125	
CAPÍTULO 26	276
PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO MUSICAL	
Tiago Vidal Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031126	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	287
ÍNDICE REMISSIVO.....	288

CAPÍTULO 8

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior

Universidade do Estado de Mato Grosso
Cáceres – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/2086839575304619>

Maria Aparecida da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso
Cáceres – Mato Grosso
<https://lattes.cnpq.br/7208270937987074>

Maria do Horto Salles Tiellet

Universidade do Estado de Mato Grosso
Cáceres – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/3748657936601586>

RESUMO: Destaca, em nosso estudo, algumas políticas de formação de professores para atuação no ensino médio técnico, especialmente o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – EMIEP. Propondo a colaborar no entendimento do que vem a ser o EMIEP, explicitando o perfil do professor para atuar neste modelo educacional. Notadamente constata algumas dificuldades entre as quais a alta rotatividade de professores; docentes sem os conhecimentos didáticos para o exercício da profissão e a falta de conhecimento sobre as especificidades do EMIEP. Evidencia a importância da formação básica e continuada e de que o professor atue sempre numa perspectiva crítico-reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores,

Educação Profissional, Ensino Médio Integrado.

TEACHERS TRAINING TO WORK IN HIGH SCHOOL INTEGRATED TO PROFESSIONAL EDUCATION

ABSTRACT: In our study, it highlights some teacher training policies for acting in technical high school, especially High School Integrated with Professional Education (EMIEP). Proposing to collaborate in the understanding of what EMIEP is, explaining the teacher's profile to work in this educational model. It notes some difficulties, among which the high turnover of teachers; teachers without didactic knowledge for the profession exercise and the lack of knowledge about the specificities of EMIEP. It highlights the importance of basic and continuing education and that the teacher always acts in a critical-reflexive perspective.

KEYWORDS: Teacher training, Professional education, Integrated, High School.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir da década de 1990 iniciaram-se intensos debates sobre a educação profissional de nível médio e o seu currículo integrado (formação geral e da formação técnica) e posteriormente em 2007 por meio do Programa Brasil Profissionalizado, instituído pelo Decreto no. 6.302, onde a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica tem enfatizado a formação científica e humanística através da integração levando-se em consideração todos os

contextos locais e regionais que envolvam os aspectos de reestruturação produtiva, sociais, culturais e econômicos. Além destes fatores, o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, afirma que o apoio à forma de educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio apresenta os melhores resultados pedagógicos. O presente estudo tem por objetivo colaborar no entendimento do que vem a ser o Ensino Médio Integrado à Educação Profissionalizante – EMIEP.

2 | A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO - LDB E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Com os constantes avanços tecnológicos, nota-se uma alteração na estrutura produtiva e nos diversos setores da sociedade moderna, muitas vezes essa modificação é tão acelerada que quando se percebe as transformações já ocorreram tanto no convívio social, afetando os comportamentos e valores, quanto nos costumes dos indivíduos, contemplando todos os espaços e todas as relações.

Percebe-se que da mesma forma, temos esse contexto na área educacional, pois desde os primórdios da civilização, no período pré-histórico que o homem vem aprendendo, evoluindo e repassando o seu conhecimento adquirido de tempo em tempo. A educação exige essa responsabilidade de acompanhar a evolução tecnológica que compreende os demais espaços e relações, adequando métodos e técnica para auxiliar a produção do conhecimento e beneficiar o processo de ensino aprendizagem.

Um dos grandes benefícios do uso desse universo tecnológico na educação, que possibilitaria melhorias dos métodos e técnicas, se empregados na Educação Profissional em específico na educação de ensino médio técnico integrado, potencializando. (Competências, habilidades e a produção do conhecimento). Para compreender melhor o entendimento sobre a educação profissional, iniciamos os estudos pela Legislação que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a LDB.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB foi criada em 1961, sucedida por uma versão em 1971 e posteriormente substituída pela mais recente em 1996. A LDB é a legislação que define e regulariza o planejamento educacional do Brasil. É fundamentada nas concepções presentes na constituição brasileira e nos princípios de direito universal à educação para todos e a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Nosso foco será apenas no seu Capítulo III, que trata da Educação Profissional.

Na perspectiva da Educação Profissional a LDB no Capítulo III, Art. 39 – Parágrafo Único assegura que: “O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto,

contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.” (Brasil, 1996, p 33).

A educação profissional é separada por três níveis de acordo com Freitas e Souza (2011):

Básico: qualifica, requalifica e reprofissionaliza o trabalhador, sem fazer menção à sua escolaridade. Logo, está livre de regulamentação curricular;

Técnico: habilita profissionalmente os alunos matriculados e/ou egressos do ensino médio, pautado nas diretrizes curriculares nacionais do MEC.

Tecnológico: são cursos de nível superior na área tecnológica, destinados aos egressos do ensino médio e/ou técnico. (FREITAS; SOUZA, 2011, p 02)

Devido algumas mudanças a partir da década de 1997 nas políticas públicas da educação profissional, houve uma diminuição da oferta de cursos técnico integrando o ensino médio a nível federal. E a nível estadual quase encerraram os cursos. É possível que isso foi provocado pela disponibilidade do aluno cursar as disciplinas específicas/técnicas em instituições diferentes, não da forma como cursam o ensino médio cujas disciplinas concluídas pelo aluno numa única instituição. Por consequência dessa profissionalização opcional no ensino médio:

[...] a formação profissional acabou por se tornar restrita a instituições especializadas como SENAC, SENAI e Escolas Técnicas. Como consequência(sic) o aluno passa a dispor de maior flexibilidade na escolha do seu itinerário de educação profissional, deixando de se restringir a uma habilitação vinculada ao ensino médio. O ensino modular seria o proporcionador dessa flexibilidade instaurada pelas instituições de educação profissional, contribuindo para ampliar e agilizar o atendimento da demanda trabalhista. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 17/97 (FREITAS; SOUZA, 2011, p 02)

Seguindo essa linha interpretativa, é possível compreender que estas medidas fragilizaram a educação profissional de ensino médio, mas alguns Estados brasileiros têm oportunizado alguns incentivos para retomar suas atividades através do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – EMIEP. Porém é necessário possibilitar um maior comprometimento na qualidade da educação que se propõe desenvolver e como objetivo que se propõe formar, incluindo também a ampliação da estrutura física das escolas e tudo que de alguma forma que estimulem os alunos ao desenvolvimento das suas competências e a produção do conhecimento. Desta forma estará contribuindo muito para a formação de um profissional qualificado, capaz de contribuir para o desenvolvimento de um Estado mais justo e que proporcione mais qualidade de vida, melhores condições sociais e uma economia

mais estável. Para que isso possa se concretizar é preciso que a sociedade, o Governo Estadual e Federal se relacionem de forma eficiente e colaborativa, agregando novas parcerias que possam beneficiar os alunos com a ampliação e qualidade dos cursos ofertados.

Desse modo, considerando a relevância da temática e a importância das reflexões sobre as políticas de formação de professores produzidas na disciplina de Formação de Professores: Concepções e Práticas do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, na sequência, serão observadas outras dificuldades com relação às políticas de formação de professores para a atuação na educação profissional do ensino médio, a compreensão do que a legislação propõe sobre o Ensino Médio Integrado à Educação Profissionalizante – EMIEP e a preocupação com a formação inicial e continuada dos professores para atuarem especificamente na perspectiva do currículo integrado na qual compõe os cursos de EMIEP.

3 I POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As reformas educativas e especificamente as políticas de formação de professores que tem sido implantadas no Brasil e na América Latina nos últimos anos, apresentam tendências conciliadoras com as políticas econômicas de reestruturação produtiva de acordo com os princípios do neoliberalismo. Onde prevalecem os conceitos de produtividade, competitividade, de profissionais inovadores, empreendedores, polivalentes, ou seja, características intimamente ligadas à globalização e a cultura capitalista.

Conforme Camargo e Hage (2004) esta configuração de uma educação articulada apenas com as necessidades do processo produtivo tem sido responsável por dois conjuntos de problemas:

- 1) Problemas relativos à formação (inicial e continuada) dos(as) profissionais que atuam na educação: aligeiramento e fracionamento da formação; ênfase na formação a distância e favorecimento de cursos privados; reordenamento institucional da formação docente para os diferentes níveis e modalidade de ensino, como os ISE e os CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica; limitações (quantitativas e qualitativas) à capacitação e profissionalização do pessoal técnico-administrativo. (CAMARGO; HAGE, 2004, p 270)

- 2) Problemas de natureza trabalhista e previdenciária: deterioração tanto salarial como de condições de trabalho individual e coletivo; perda de direitos trabalhistas e previdenciários; tentativas “concretas” de flexibilização da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho); terceirização dos serviços; consequências de avaliações produtivistas dos(as) trabalhadores(as); fechamento de salas de

aula e escolas, com o aumento do número de alunos por classe; substituição de profissionais por "amigos da escola", além de outros (FNEP, 2002 *apud* CAMARGO;HAGE, 2004, p 270).

Conforme o mesmo autor, estes são somente alguns dos problemas provocados por essa reforma das políticas para educação no contexto específico da formação de professores, tornando evidente a perda do sentido da aprendizagem dos princípios históricos, políticos e científicos da sua atuação profissional, sendo priorizado a prática em sala de aula conduzida apenas com mecanismos técnicos e conteudistas.

No quesito formação de professores através dos programas a distância, semipresencial ou de "final de semana" conforme afirma Rodríguez (2003) a situação vem se agravando:

[...] muitas prefeituras vem desenvolvendo em parceria com instituições de educação superior públicas e privadas, visando habilitar os professores em serviço que não têm cursos universitários e dar cumprimento ao art. 87, inc 4º da LDB nº 9394/96, que estabelece que "Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço", comprometendo, mais uma vez a formação destes professores, dada a qualidade duvidosa de muitos destes cursos. (RODRÍGUEZ, 2003, p 49)

Esses cursos de formação de professores a distância em sua maioria focam especificamente a dimensão conteudista e prática, pouco se preocupando com habilidades específicas do contexto educacional e Freitas (2007) complementa ao dizer que muitos destes cursos se apresentam como uma forma de aligeirar e baratear a formação.

É desejável que a formação de professores possa conceber profissionais críticos-reflexivos¹ voltada para o pensamento e não para a recepção de informações, possibilitando assim uma formação que conduzirá o discente e a própria escola a contribuir efetivamente no desenvolvimento cultural, social e econômico da sociedade. Para que isso ocorra é de fundamental importância que a universidade responsável pela formação inicial do professor, esteja atualizada, que cumpra seu objetivo científico de formação teórico-prática de acordo com a realidade na qual este educador irá atuar.

E não basta somente isso, pois para que os professores estejam preparados

1. De acordo com Schön (1995) o professor reflexivo é aquele que encoraja e faz os alunos pensarem, ao invés de ser um mero conteudista. Ao mesmo tempo este professor reflexivo, realiza uma avaliação (reflexão) durante e após a sua ação pedagógica. Porém entendemos que a prática reflexiva deve ocorrer de forma coletiva, como afirma Pimenta (2002) que a esta prática reflexiva deve centrar-se na ação profissional do professor por eles mesmos, nas condições sociais em que ela ocorre, transformando as escolas em comunidades de aprendizagem nas quais os professores se apoiem e se estimulem mutuamente. Mas que ao mesmo tempo necessita que seus atos sejam acompanhados pelas políticas públicas estabelecidas para sua efetivação. Portanto o professor reflexivo deve se superar tornando-se um intelectual crítico e reflexivo (PIMENTA, 2002).

não basta somente uma formação inicial efetiva, mas é importante que a formação continuada também permita que seja revisto a sua atuação docente, a qualidade dos processos educacionais, se atualizarem sobre outras teorias pedagógicas, introduzir novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, e saber utilizar tecnicamente e pedagogicamente o computador, softwares e outros recursos tecnológicos.

3.1 Políticas de Formação de Professores dos cursos técnicos de nível médio

Na década de 1990, conforme afirma MEC (2007) houve um retrocesso na oferta de curso técnico na Rede Federal e o desmantelamento do que se tinha nos sistemas estaduais, provocando algumas fragilidades na educação profissional. A primeira fragilidade foi à falta de preocupação por parte dos governos com concursos públicos para compor o quadro de professores de áreas específicas.

Isto provocou uma grande quantidade de professores contratados de forma precária e temporária, provocando a alta rotatividade de docentes e dificultando o prosseguimento dos projetos o que é entra em total desacordo com a perspectiva curricular da formação de professores para a educação profissional.

A segunda fragilidade a ser superada de acordo com MEC (2007) é a formação de professores que compõe o quadro de efetivos deve ocorrer em duas dimensões. Sendo a primeira a formação inicial.

Os professores de disciplinas específicas geralmente são formados em bacharelados, não tendo a formação almejada para o exercício da docência. Já os professores licenciados também precisam de uma formação para atuação no ensino médio integrado, visto que sua formação normal é voltada para a atuação no ensino fundamental e no ensino médio especificamente propedêutico. Pois as licenciaturas brasileiras não contemplam em seus currículos os estudos sobre educação profissional, as relações entre trabalho e educação básica. (MEC, 2007)

A segunda dimensão é a formação continuada que é necessária tendo como perspectiva uma mudança necessária na cultura pedagógica que acabe com os conhecimentos fragmentados. Esta formação continua tem uma importância fundamental para a solidificação da política da educação profissional integrada. Mas para isso é necessário à união de professores, gestores e técnicos para realizar e concretizar estas formações.

Desta forma é perceptível que a formação dos professores e demais profissionais para a atuação no ensino médio integrado deve preservar suas especificidades, mas também se faz necessário que esta formação seja mais ampla abrangendo as peculiaridades da educação profissional e tecnológica.

Para MEC (2007) esta formação deve ir além da obtenção de técnicas

didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes.

Assim, seu objetivo macro deve ser necessariamente mais ambicioso, centrado no âmbito das políticas públicas, principalmente, as educacionais e, particularmente, as relativas à integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica. Esse direcionamento tem o objetivo de orientar a formação desses profissionais por uma visão que englobe a técnica, mas que vá além dela, incorporando aspectos que possam contribuir para uma perspectiva de superação do modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente e, dessa forma, privilegie mais o ser humano trabalhador e suas relações com o meio ambiente do que, simplesmente, o mercado de trabalho e o fortalecimento da economia. (MEC, 2007, p 34)

Portanto há a necessidade de se (re)pensar nas políticas públicas para a educação profissional, sem se desvencilhar da formação do professor atuante do cursos técnico integrados a educação profissional, e que sua atuação crítico-reflexiva favoreça na preparação do aluno não só ao emprego, mas que este possa promover a sua autonomia, em uma perspectiva de preparação para a sua gestão social, profissional, empreendedora e como um cidadão possibilitando também ao discente a sua formação humano trabalhador e as relações com o meio em que vive.

4 I ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE – EMIEP

No ano de 2003 iniciou uma discussão sobre o Decreto nº 2.208/97 que regulamentava o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O ponto principal do debate era a obrigatoriedade da separação entre o ensino médio e a educação profissional.

Esta ação gerou um expressivo movimento dos setores educacionais ligados à educação profissional, como sindicatos e pesquisadores da área do trabalho e da educação. Houve então intensos debates quanto a essa temática. Desta forma discutindo sobre a educação politécnica MEC (2007) *apud* Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) entende a educação politécnica como equivalente à educação tecnológica, ou seja, uma educação voltada para a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual cultura geral e cultura técnica. Uma educação que contribua para o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho.

Para os referidos autores a educação profissional deve-se compreendida:

[...] como uma educação unitária e universal destinada à superação

da dualidade entre cultura geral e cultura técnica e voltada para “o domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno” (Saviani, 2003, p.140, citado por Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005, p. 42) sem, no entanto, voltar-se para uma formação profissional *stricto sensu*, ou seja, sem formar profissionais em cursos técnicos específicos.” (MEC, 2007 *apud* FRIGOTTO, CIAVATTA;RAMOS, 2005, p 40).

Todas as ações até então propiciava uma solução para um tipo de ensino médio que garanta a integridade da educação básica, contemplando e aprofundando os conhecimentos científicos produzidos e acumulados pela sociedade e ainda contemplar objetivos adicionais de formação profissional, de forma a integrar essas duas dimensões. Assim adotando a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho como eixos estruturantes. (MEC, 2007)

A partir destas discussões que abrangeram os atores ligados a educação profissional que deram origem ao Decreto nº 5.154/04 que mantém as ofertas dos cursos técnicos simultâneos e subsequentes já contemplados pelo Decreto 2.208/97. Mas a importância da revogação deste decreto e a origem do novo Decreto é justamente proporcionar a integração entre o ensino médio à educação profissional técnica de nível médio, numa perspectiva de construção própria e não se confundido com a educação tecnológica ou politécnica.

Com base no Decreto nº 5.154/04 destacamos o § 1º que estabelece:

§ 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

- I. integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;
- II. concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:
 - a. na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
 - b. em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou
 - c. em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;
- III. subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

Como visto o § 1º do Decreto nº 5.154/04 estabelece que a educação profissional poderá ser realizada de forma integrada ou concomitante, mas caberá as instituições ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.

A partir de 2007 por meio do Programa Brasil Profissionalizado, instituído pelo Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007 o Governo Federal tem enfatizado a formação científica e humanística com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica através da integração formação geral e da educação profissional, levando-se em consideração todos os contextos locais e regionais que envolvam os aspectos de reestruturação produtiva, sociais, culturais e econômicos. Em paralelo a isso ocorre o investimento na infraestrutura física, em acervo bibliográfico, materiais de consumo e formação de gestores e docentes. Além destes fatores, o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, afirma que o apoio à forma de educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio apresenta os melhores resultados pedagógicos.

5 | O PERFIL DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O EMIEP

A sociedade tem vivenciado uma constante transformação, culminando no que chamamos hoje de sociedade da informação e do conhecimento, ou como afirma Saviani (s/d) “estamos vivendo aquilo que alguns chamam de Segunda Revolução Industrial ou Revolução da Informática ou Revolução da Automação”, onde inúmeras inovações tecnológicas, novas profissões, novos conhecimentos orais, escritos, digitais são desenvolvidos e permeia e integra-se nesta sociedade. Algumas modificações são tão velozes que quando se percebe as transformações já ocorreram tanto no convívio social, no comportamento, nos valores, quanto nos costumes dos indivíduos.

Desta forma, é também papel da educação e dos professores a entender e atender às necessidades atuais da sociedade. Os professores têm tido a necessidade e a responsabilidade de acompanhar toda essa evolução, adequando métodos e técnica para beneficiar os aprendizes.

No contexto educacional é de fundamental importância rever os perfis profissionais e os processos de formação das escolas haja vista que é imprescindível que as instituições de ensino e os profissionais da educação estejam atualizados. Comparado à realidade vivenciada na sociedade e possibilitando assim a imersão da comunidade escolar e acadêmica a cultura digital, a nova organização do mundo do trabalho, aos novos paradigmas organizacionais e principalmente cumprir com sua função social que é de preparar cidadãos para o trabalho e para a vida, ou então

esta escola estará fadada a se tornar desinteressada, obsoleta e não cumprirá suas funções. Conforme Da Silva (2006) reforça afirmando que:

As instituições escolares também sofreram influência das transformações ocorridas no mundo do trabalho e, assim, elas acabam apresentando um comportamento semelhante ao do mundo da produção, até porque a sociedade organiza-se nos moldes do sistema vigente, ou seja, na produção da vida material dos indivíduos e nas relações que ocorrem entre eles. Como o mundo do trabalho teve que se adaptar com a introdução das novas tecnologias, com estrutura de trabalho flexível, horizontal e integrada, marcada pela exigência de profissional polivalente, competitivo e coletivo, a escola, conseqüentemente(sic), tem a sua estrutura reorganizada apresentando estas mesmas características. . (DA SILVA, 2006, p.140).

Para que os professores estejam preparados é importante que seja revisto a sua atuação docente, a qualidade dos processos educacionais, se atualizarem sobre outras teorias de ensino, introduzir novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, ir além do (quadro-negro, giz, livro didático) e emergir paralelamente ao computador, softwares e outros recursos tecnológicos de forma crítico-reflexiva conforme mencionado anteriormente.

De acordo com Moura (2015) *apud* Freire (1996):

[...] o professor deve assumir outra atitude, forjada a partir de outro tipo de formação, que deve ser crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social. Nessa perspectiva, o docente deixa de ser um transmissor de conteúdos acrícos e definidos por especialistas externos para assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem sem, no entanto, perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área do conhecimento (MOURA, 2015 *apud* FREIRE, 1996, p 30).

Atualmente há a exigência de que os profissionais da educação, inclusive os docentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio possuam, como ser crítico-reflexivo, aptidões, conhecimentos, competências esperadas de um profissional que atenda a nova realidade, tendo em vista a sua atividade, o contexto social, tecnológico e cultural em que atuam para a continuação na formação de profissionais com essas peculiaridades.

Uma das formas de possibilitar um professor melhor preparado/capacitado para enfrentar o cotidiano nas escolas diante das novas exigências do mundo trabalho e que atenda às necessidades sociais é importante que se inicie pela sua formação inicial e que se seja complementada pela formação continuada. (MEC, 2007)

Conforme mencionado anteriormente os cursos de Ensino Médio Integrado

à Educação Profissionalizante passam por dificuldades nestes aspectos, como a alta rotatividade de professores contratados. Na formação inicial os professores licenciados não têm uma preparação específica para trabalhar com a modalidade de currículo integrado da educação técnica e os professores de disciplinas técnicas em sua maioria são bacharéis, não tendo uma formação voltada para a docência. Para minimizar estas dificuldades é importante a participação de professores, gestores, técnicos e demais envolvidos com uma perspectiva de mudança na cultura pedagógica dos conhecimentos fragmentados. E uma boa alternativa e oportunidade para que isso ocorra é através das formações continuadas.

É importante salientar que todo o processo de formação para a atuação na educação profissional e tecnológica deve ser realizado para os profissionais já em exercícios, para os que estão em processo de formação e os que vão iniciar.

De acordo com Favarim (2006) os cursos de atualização ao longo da carreira do docente é uma necessidade, os programas de formação continuada devem abranger as necessidades reais dos docentes e da instituição, e ambos devem caminhar juntos na busca de melhoria da qualidade no ensino. O êxito na formação continuada é mais evidente quando se contempla não apenas o grupo de professores heterogêneos, mas também quando se trabalha com grupo de professores inseridos na mesma área de conhecimento, o que facilita a discussão e resolução de problemas comuns à equipe.

Antes do compromisso com a disciplina, o compromisso do docente é com seus alunos, motivo pelo qual ele deve servir como facilitador, fazendo o que estiver ao seu alcance para que os alunos tenham acesso aos conteúdos e as práticas da disciplina. Por isso, fala-se tanto atualmente sobre a “dupla competência” dos bons professores: a competência científica, como conhecedores fidedignos do âmbito científico ensinado, e a competência pedagógica, como pessoas comprometidas com a formação e com a aprendizagem de seus estudantes. (ZABALZA, 2003, apud FAVARIM, 2006).

É primordial que o professor em específico do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – EMIEP, tenha essa preocupação e compromisso como formador, em se (re)qualificar, em estar se atualizando, pois ele é topo de uma cadeia que no final poderá estar formando um aluno mais preparado para a sociedade atual com uma carreira profissional sólida e transformadora.

E que o trabalho, nesta perspectiva do EMIEP seja como princípio educativo, que de acordo com Saviani (1989):

[...]tem três sentidos diversos, mas que se articulam. O primeiro é que o trabalho é princípio educativo, na medida em que determina pelo grau de desenvolvimento social atingindo historicamente, o modo de ser da educação. O segundo sentido é que o trabalho é

princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo, deve preencher na sua relação direta com a sociedade no trabalho socialmente produtivo. O terceiro sentido é o de que é princípio educativo, porque determina a educação como modalidade específica e diferenciada de trabalho, ou seja, na educação, o trabalho é pedagógico. (SAVIANI, 1989, p. 01)

Além da preocupação com a formação docente, faz-se necessário que sejam repensadas as “políticas de Educação Profissional integradas a políticas de educação básica de qualidade para todas as faixas etárias, ambas integradas a políticas de geração de emprego e renda [...], de modo a criar efetivas oportunidades de inclusão para os que vivem do trabalho” (KUENZER, 2004, p. 2).

Na perspectiva de Moura (2007) apud Moura (2004) e Santos (2004) o perfil da formação do professor para atuar no EMIEP deve contemplar três eixos fundamentais:

- a. conhecimentos específicos de uma área profissional;
- b. formação didático-político-pedagógica;
- c. integração entre a EPT e a educação básica.

De acordo com os autores citados estes três eixos devem interagir constantemente entre si e estarem orientados a um constante diálogo com a sociedade em geral e com o mundo do trabalho. Esses eixos devem ainda contemplar:

- a. as relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação;
- b. as políticas públicas e, sobretudo, educacionais de uma forma geral e da educação profissional e tecnológica em particular;
- c. o papel dos profissionais da educação, em geral, e da educação profissional e tecnológica, em particular;
- d. a concepção da unidade ensino-pesquisa;
- e. a concepção de docência que se sustente numa base humanista;
- f. a profissionalização do docente da educação profissional e tecnológica: formação inicial e continuada, carreira, remuneração e condições de trabalho;
- g. o desenvolvimento local e a inovação.

Portanto há a necessidade de se (re)pensar as políticas públicas para a educação profissional, incentivar a formação de grupos de pesquisas, criação de

mais cursos de pós-graduação *latu e strictu sensu* profissional para beneficiar os profissionais que atuam ou atuaram nessa área da educação. E que essas políticas públicas também não se desvinculem da formação do professor atuante dos cursos técnicos integrados a educação profissional, e que sua atuação crítico-reflexiva favoreça na preparação do aluno não só ao emprego, mas que este possa promover a sua autonomia em uma perspectiva de preparação para a sua gestão social, profissional, empreendedora e como um cidadão, possibilitando também ser um instrumento de geração de emprego e renda.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças políticas adotadas pelos governantes nos últimos anos no Brasil, alinhando-se às políticas econômicas de reestruturação produtiva de acordo com os princípios do neoliberalismo, influenciou profundamente as reformas educativas e afetou todas as modalidades de ensino e também a política de formação de professores.

Uma das modalidades que sofreram essas influências foi a educação técnica, que a partir de 1990 houve um atraso na continuidade dos cursos técnico da Rede Federal e os estaduais praticamente foram encerrados. Posteriormente surgiu a retomada da discussão a respeito da educação técnica com o Decreto nº 2.208 de 1997 e sua revogação pelo Decreto nº 5.154, de 2004. E posteriormente ganha mais força através do Decreto nº 6.302 de 2007, que instituiu o Programa Brasil Profissionalizado, onde no seu 1º Art. estabelece que o programa tem o objetivo de estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais.

Diante disso, conforme a proposta deste trabalho foi realizada pesquisas de forma a colaborar no entendimento do que vem a ser o Ensino Médio Integrado à Educação Profissionalizante – EMIEP que é uma modalidade de educação proposta ao aluno egresso do ensino fundamental e o possibilita a cursar a formação geral (disciplinas básicas do ensino médio) integrado com a formação técnica (disciplinas técnicas) com o objetivo de oportunizar a oferta da educação básica e a formação para o trabalho.

Notadamente percebemos algumas dificuldades como alta rotatividade de professores, devido um grande quadro de professores contratados, docentes de disciplinas técnicas em sua maioria possuem títulos de bacharelado e não tendo os conhecimentos didáticos para o exercício da profissão e até mesmo os professores licenciados com a falta de conhecimento sobre as especificidades de como é o EMIEP.

Quanto à formação dos professores é evidente a importância da formação básica, porém a formação continuada é imprescindível de forma a contemplar essencialmente três eixos fundamentais, que são os conhecimentos específicos da área de atuação, a formação didática-político-pedagógica e a integração entre a educação profissional técnica e a educação a básica.

Em meio aos resultados, também foi possível notar através da pesquisa que a ação do professor seja acompanhada pelas políticas públicas estabelecidas e a importância da sua atuação profissional numa perspectiva crítico-reflexiva, onde ele possa fazer uma autoanálise durante e após a sua prática pedagógica, mas que não seja individualizada, que possa ser compartilhada com seus pares e que estejam centralizadas nas realidades e condições sociais das escolas.

Por fim, é perceptível a urgência e as necessidades a serem adotadas para colocá-las em prática no cerne da educação profissional e mais especificamente no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – EMIEP e a formação de professores, para que assim possa proporcionar ao máximo a possibilidade de beneficiar os alunos do ensino médio técnico, valorizando os conhecimentos básicos apoiados pela formação geral e concomitantemente articulando com os conhecimentos específicos da área técnica, de forma a aperfeiçoar as características intelectuais dos alunos, abrindo novas possibilidades, podendo contribuir assim para uma melhor formação e ainda para que eles compreendam a complexidade do mundo do trabalho e que também estejam preparados para a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 15/12/2013.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de & HAGE, Salomão Mufarref – **A Política de Formação de Professores e a Reforma da Educação Superior. Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente/** Deise Mancebo, Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero (orgs.) – São Paulo: Cortez, 2004.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: RAMOS, Marise. (Org.) ; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) . Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 83-105.

DA SILVA, Fabiana. **Sena – O Mundo do Trabalho e as Novas Competências Profissionais para o Pedagogo.** *Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG*, 31 (1): 139-156, jan./jun. 2006.

FAVARIM, Flavia Negri - **A Formação Continuada do Professor Universitário.** Anais da 4º Mostra Acadêmica - UNIMEP, 2006. - Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/23.pdf>> Acesso em: 18/05/2010.

FREITAS, Helena Costa Lopes de – **A (Nova) Política de Formação de Professores: A**

prioridade postergada. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial p. 1203-1230, out. 2007.

FREITAS, Jamily Rabelo de & SOUZA, Núbia Enedina Santos - **LDB: Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.** 2011. Disponível em: <<http://secretalitterarum.blogspot.com.br/2011/03/ldb-educacao-de-jovens-e-adultos-e.html>> - Acesso em: 16/12/2013.

KUENZER, Acacia, Z. **Exclusão Excludente e Inclusão Excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre Educação e Trabalho.** In: LOMBARDI, José C. et al. **Capitalismo, Trabalho e Educação.** Campinas: Autores Associados, HISTEDBR. 2004.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO - **Educação Profissional Técnica De Nível Médio Integrada Ao Ensino Médio: Documento base** - Brasília, dezembro de 2007 – Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf> - Acesso em: 04/08/2020.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica.** *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 23-38, jul. 2015. ISSN 2447-1801. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863/1004>>. Acesso em: 04/08/2020.

PIMENTA, Selma Garrido – **Professor Reflexivo: construindo uma crítica.** São Paulo, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a Concepção de Politécnica.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1987.

SAVIANI, Dermeval - **O Trabalho Como Princípio Educativo Frente As Novas Tecnologias** - Disponível em: <<http://forumeja.org.br/go/files/demerval%20saviani.pdf>> – Acesso em: 02/09/13

SCHÖN, Donald A. – **Os Professores e a sua Formação.** 2ª Edição. Portugal, 1995.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria – **Formação de Professores: Uma política de qualificação ou desqualificação do trabalho docente?** – In: OSÓRIO, Alda Maria do Nascimento. et al: **Trabalho docente: os professores e sua formação.** – Ed. UFMS. Campo Grande – MS, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81

Análise dialógica do discurso 10, 11, 12, 233

Aprendizado 5, 25, 48, 70, 73, 106, 126, 127, 129, 173, 187, 220, 285

Aprendizagem 2, 5, 6, 11, 13, 15, 21, 24, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 67, 69, 71, 72, 80, 84, 87, 88, 92, 93, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 116, 118, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 140, 163, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 213, 214, 218, 224, 225, 227, 230, 231, 246, 256

Atividade física 98, 99, 100

Autonomia universitária 59

AVA 42

Avaliação 17, 19, 20, 22, 24, 42, 45, 46, 53, 54, 57, 72, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 133, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 149, 174, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 222, 223, 225, 230, 233, 238, 246, 248, 257, 285

Avaliação da aprendizagem 106, 112, 246

B

Biografia 19, 20, 27, 59, 63

C

Capacitação 86, 142, 143, 144, 152, 227

Cérebro 126, 127, 129, 130

CITECS 142, 143, 144, 145, 147

Cognitivo 23, 25, 126, 128, 129, 130, 215, 277

Competências 5, 45, 84, 85, 92, 96, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 124, 129, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 226, 228, 229, 230, 234, 237, 238, 240

Compreensão de leitura 246

Conhecimento 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 58, 71, 74, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 95, 103, 106, 117, 118, 119, 120, 122, 129, 133, 134, 140, 143, 147, 153, 161, 168, 178, 187, 193, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 227, 231, 234, 238, 241, 251, 256, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Coordenação pedagógica 38, 39, 47, 131, 133, 135, 138, 139, 140, 176, 228

Criatividade 6, 24, 99, 146, 164, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 210, 218, 226

Currículo 4, 13, 29, 44, 57, 78, 83, 86, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 137, 171, 177

D

Desenvolvimento 5, 6, 11, 14, 17, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 35, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 81, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 117, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 134, 137, 139, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 155, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 213, 216, 222, 226, 227, 230, 231, 243, 246, 247, 253, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 279, 287

Dialogismo 233, 234, 238, 259

E

Educação básica 4, 10, 31, 40, 42, 47, 55, 88, 89, 90, 94, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 170, 187, 232, 240, 243, 287

Educação científica 95, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125

Educação criativa 171

Educação de jovens e adultos 28, 29, 34, 40, 41, 97

Educação democrática 1, 163

Educação do campo 98, 100, 158

Educação Infantil 44, 46, 47, 56, 57, 112, 130, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 170

Educação infantil do campo 155, 158, 161, 170

Educação musical 276, 285

Educação profissional 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Empreendedores 86, 142, 143, 144, 145, 147

Ensino fundamental 9, 27, 44, 46, 47, 56, 84, 88, 90, 95, 100, 102, 103, 104, 112, 117, 125, 130, 163, 177, 179, 180, 209, 211, 222, 246, 247, 257

Ensino médio integrado 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 93, 95, 96

Escrita 12, 17, 20, 24, 26, 78, 108, 118, 120, 121, 124, 127, 132, 139, 149, 159, 177, 178, 210, 213, 217, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 239, 248, 250, 256, 258, 259, 286

Especialização 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 151

F

Formação continuada 27, 28, 29, 31, 32, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 88, 92, 93, 96, 136, 139

Formação de gestores 28, 91

Formação de professores 42, 44, 53, 57, 58, 73, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 95, 96, 114, 116, 117, 125, 224, 287

G

Gênero discursivo 233, 234, 236, 237

Gestão democrática 28, 29

H

Hábitos culturais 194, 195, 196, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 208

Habitus professoral 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82

Hegemonias 1, 2

História da educação 73

I

Improvisação 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274

Inclusão social 65, 71, 118, 119, 177

Iniciação científica 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 134

J

Jazz 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275

Jovens estudantes 194, 195, 198, 199, 205, 206, 207, 208

L

Leitura 11, 17, 20, 21, 22, 36, 55, 77, 108, 121, 127, 149, 159, 177, 198, 199, 206, 207, 216, 219, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 234, 239, 240, 243, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 256, 257, 264

Lirismo 258, 262, 263

Literatura Alagoana 258, 259

M

Música popular improvisada 265, 274, 275

O

Oficinas 50, 80, 226, 228, 230

P

Pedagogia da autonomia 1, 5, 8

Pedagogia histórico-crítica 10, 11, 12, 27

Percepção 6, 18, 20, 21, 25, 66, 68, 100, 114, 122, 123, 124, 125, 149, 173, 193, 197, 220, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286

Performance 115, 246, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 274

Poesia 24, 216, 258, 259, 260, 264

Prática esportiva 64, 65, 67, 68, 71

Práticas escolares 1, 8, 44

Práticas pedagógicas 3, 4, 42, 44, 58, 78, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178

Processo criativo 171, 172, 173, 176, 177

Produção textual 227, 228, 230, 231, 233, 234, 237, 244, 245, 256

Psicanálise 131, 132, 135, 136, 137, 139, 141

R

Redemocratização 59, 60

Reescrita 24, 226, 228, 231

S

Saúde 33, 41, 62, 68, 98, 99, 100, 101, 109, 116, 124, 132, 135, 136, 139, 152, 162, 213, 214, 272

Storytelling 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

T

Teste *cloze* 246, 248, 249, 254, 257

TIC 42, 43, 44, 45, 55, 57

Trajетórias escolares 114

V

Vínculos sociais 155

Voleibol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 